

Editorial português-italiano

Betânia Parizzi, BRASIL
Carla Cuomo, ITALIA

A Revista RELAdEI privilegia, neste número, o tema Música na Educação Infantil. Mas por quê? Qual é a importância da música para o desenvolvimento da criança? Por que se deve promover o desenvolvimento musical do ser humano desde a primeira infância?

Podemos começar afirmando que a música está na essência de nossa humanidade, assim como a consciência e a palavra. Esta forma de expressão e comunicação sempre fez parte de todas as culturas humanas, seja em rituais, festas, comemorações, nas brincadeiras da infância, na relação mãe/bebê. Os bebês são fascinados pela música e a fala cantada materna é a forma de comunicação que mais mobiliza a atenção do bebê desde o nascimento. Não oferecer à criança a possibilidade de se desenvolver musicalmente é negar-lhe uma parte de seu potencial humano. Esta justificativa, fundamentada principalmente na filosofia e na sociologia, tem sido respaldada também pela psicologia, pelas neurociências e pela arqueologia cognitiva que apontam que a experiência musical na primeira infância, provavelmente, seja a que mais propicie o desenvolvimento holístico do ser humano: desenvolvimento cognitivo, emocional, motor, sociocomunicativo e, naturalmente, o desenvolvimento musical.

Sabe-se hoje que o que mais impulsiona o desenvolvimento do bebê são as interações que ele estabelece com as pessoas à sua volta. A necessidade que ele tem de interagir com os membros de sua cultura é tão intensa quanto a sua necessidade de comer ou de dormir. Um bebê que é privado desta interação ou que recebe

La rivista RELAdEI privilegia, in questo numero, il tema La musica nell'educazione della prima infanzia. Ma perché? Qual è l'importanza della musica per lo sviluppo di un bambino? Perché promuovere lo sviluppo musicale dell'essere umano fin dalla prima infanzia?

Possiamo iniziare affermando che la musica è nell'essenza della nostra umanità, così come la coscienza e la parola. Questa forma di espressione e di comunicazione è sempre stata parte di tutte le culture umane, nei rituali, nelle feste, nelle celebrazioni, nei giochi dell'infanzia, nel rapporto madre/bambino. I bambini sono affascinati dalla musica e il discorso cantato della madre è la forma di comunicazione che più mobilita l'attenzione del bambino sin dalla nascita. Non offrire al bambino la possibilità di svilupparsi musicalmente significa negargli una parte del suo potenziale umano. Questa affermazione, basata principalmente sulla filosofia e sulla sociologia, è stata sostenuta anche dalla psicologia, dalle neuroscienze e dall'archeologia cognitiva, le quali sottolineano come l'esperienza musicale nella prima infanzia sia probabilmente la più favorevole allo sviluppo integrale dell'essere umano: sviluppo cognitivo, emotivo, motorio, socio-comunicativo e, naturalmente, musicale.

È noto oggi che ciò che più guida lo sviluppo del bambino sono le interazioni che instaura con le persone che lo circondano. Il suo bisogno di interagire con i membri della sua cultura è intenso quanto il suo bisogno di mangiare o dormire. Un bambino che è privato

poucos estímulos para se comunicar poderá desenvolver deficits cognitivos.

E como é que o bebê, desde o nascimento, se comunica com as pessoas? Quais os recursos ele utiliza nesse processo comunicativo anterior à aquisição da língua materna? O recurso mais significativo é a sua musicalidade inata! Mas musicalidade aqui não significa “habilidade” ou “talento” para música. Musicalidade, neste contexto, é uma habilidade inata que permite a comunicação por meio de uma combinação de vocalizações, balbucios, silêncios, sorrisos, gritos, choro, olhares, mímica facial e movimentos corporais. Todos nós já tivemos a oportunidade de ver um bebê balbuciano, mexendo braços e pernas, olhando atentamente para a mãe, “conversando” com a mãe por meio de sua musicalidade inata. É com essa musicalidade que o bebê compartilha com as pessoas à sua volta seus desejos, seus temores, suas alegrias. E são essas trocas intersubjetivas que promovem o desenvolvimento da criança nesta etapa da vida. Essa musicalidade inata é um “motorzinho” da vida. Nos momentos de interação, novas sinapses são formadas no cérebro do bebê, e, assim, a musicalidade inata impulsiona o seu desenvolvimento.

È importante lembrar que as várias modalidades de experiências musicais – cantar, mover-se com a música, tocar um instrumento musical, ouvir música, improvisar, compor, reger – são as atividades humanas que mobilizam simultaneamente o maior número de áreas do cérebro, possibilmente porque nossa musicalidade inata foi essenziale para a sopravvivenza de nosos ancestrais hominídeos pré-linguísticos, tanto para a comunicação, como para a criação e o fortalecimento dos laços sociali, isso há milhões de anos atrás. Como conseguenza, herdamos o desejo quase compulsivo de nos envolvemos com a música e evoluímos como una espécie musical, o que exerce una profunda influência na estrutura e no funzionamento do cérebro humano.

Estudos científicos têm demonstrado que o desenvolvimento musical pode potenzializar o desenvolvimento cognitivo da criança a partir do aprimoramento de funções cognitive básicas, como a atenção e a memória, assim como promover o desenvolvimento afetivo-emocional e linguístico-comunicativo. Além disso, o apprendizado musical instrumentaliza a criança com una forma poderosa de expressão que prescinde da palavra, e que permite que ela se conecte com valores de várias culturas.

A experiência musical é prazerosa, vivifica a criança, atíça seu impulso vital, promove seu engajamento solidário com seus pares e fortalece laços af-

di questa interazione o che riceve pochi stimoli per comunicare può sviluppare deficit cognitiv.

E come comunica il bambino, dalla nascita, con le persone? Quali risorse utilizza in questo processo comunicativo prima di acquisire la propria lingua madre? Fra le risorse vi è la sua innata musicalità! Musicalità qui non significa “abilità” o “talento” per la musica. La musicalità, in questo contesto, è un’abilità innata che consente la comunicazione attraverso una combinazione di voce intonata e gesti, ovvero vocalizzazioni, balbettii, silenzi, sorrisi, urla, pianti, sguardi, mimica facciale e movimenti del corpo. Tutti abbiamo avuto l’opportunità di vedere un bambino balbettare, muovere braccia e gambe, guardare intensamente la madre, “parlare” con lei attraverso la sua innata musicalità. È con questa musicalità che il bambino condivide i suoi desideri, le sue paure, le sue gioie con le persone che lo circondano. Sono questi scambi intersoggettivi che promuovono lo sviluppo del bambino in questa fase della vita. Questa musicalità innata è un “piccolo motore” della vita. Nei momenti di interazione si formano nuove sinapsi nel cervello del bambino, e quindi la musicalità innata ne guida lo sviluppo.

È importante ricordare che le varie modalità di fare esperienza musicale – cantare, muoversi con la musica, suonare uno strumento musicale, ascoltare musica, improvvisare, comporre, dirigere – sono attività umane che mobilitano contemporaneamente il maggior numero di aree del cervello. Milioni di anni fa, probabilmente la nostra innata musicalità era essenziale per la sopravvivenza dei nostri antenati ominidi pre-linguistici, sia per comunicare sia per instaurare e rafforzare i legami sociali. Di conseguenza, ci siamo evoluti come specie musicale e abbiamo ereditato il desiderio quasi compulsivo di impegnarci con la musica, e ciò ha esercitato una profonda influenza sulla struttura e sul funzionamento del cervello umano.

Studi scientifici hanno dimostrato che lo sviluppo musicale può migliorare lo sviluppo cognitivo dei bambini migliorando le funzioni cognitive di base, come l’attenzione e la memoria, oltre a promuovere lo sviluppo affettivo-emotivo e linguistico-comunicativo. Inoltre, l’apprendimento musicale fornisce ai bambini una potente forma di espressione che non richiede necessariamente la parola e consente loro di connettersi con i valori delle varie culture.

L’esperienza musicale è piacevole, anima il bambino, stimola il suo impulso vitale, favorisce il suo impegno solidale con i coetanei e rafforza i legami affettivi. Tutto questo in un momento in cui la plasticità cerebrale è massima! Così il bambino, durante i suoi primi

anos de vida, poderá desenvolver todo o seu potencial musical inato e aprender música como aprende a língua materna.

Todo ser humano, desde o nascimento, merece ter a oportunidade de se desenvolver musicalmente em um ambiente vibrante, alegre, afetuoso e solidário. Este contexto de aprendizagem, afeto e alegria contribuirá, sem dúvida, para o desenvolvimento holístico da criança. Quem não deseja oferecer às crianças a oportunidade de aprender uma atividade humana capaz de fazer pessoas no mundo inteiro se alegrarem, dançarem, sonharem e se conectarem umas com as outras, desde o início dos tempos?

Indo ao encontro deste contexto, este dossiê temático da Revista RELAdEI apresenta textos de quatro países – Argentina, Brasil, Itália, Portugal – que convergem para demonstrar a importância de uma Educação Musical bem estruturada desde a primeira infância, enraizada em bases históricas e culturais, na perspectiva já apontada neste Editorial – a formação integral do ser humano.

A seção monográfica integra cinco artigos que fornecem referencial teórico, referências metodológicas e exemplos de práticas pedagógicas da Educação Musical na primeira infância

O artigo Educação Musical no início da vida: potenzializando o eterno retorno, de Betânia Parizzi (Brasil), apresenta fundamentos para a prática da Educação Musical voltada para crianças no primeiro ano de vida, tendo como referência as possíveis origens da musicalidade do bebê, os conceitos de Musicalidade Comunicativa e Parentalidade Intuitiva, o papel da intersubjetividade na interação mãe-bebê, e as habilidades sonoro-musicais desde o útero materno. Esses fundamentos apontam para condutas pedagógico-musicais que poderão nortear o trabalho do educador musical e para as possíveis implicações da experiência musical nas relações familiares.

O artigo Formação cultural ed educação musicale nella prima infanzia (0-6 anni), de Carla Cuomo (Itália), propõe una ideia curricular de Educação Musical Artística na primeira infância, conforme o previsto nos documentos europeus em relação à alta qualidade dos sistemas educacionais de 0 a 6 anos e no que diz respeito a alguns quadros programáticos europeus que apoiam o planejamento educacional neste contexto.

O artigo As culturas da infância na musicalização infantil: constelações em jogo, de Tiago Madalozzo e Vivian Dell’Agnolo Barbosa Madalozzo (Brasil), di-

anni di vita, potrà sviluppare tutto il suo innato potenziale musicale e apprendere la musica man mano che apprende la sua lingua madre.

Ogni essere umano, dalla nascita, merita di avere l’opportunità di svilupparsi musicalmente in un ambiente vibrante, felice, affettuoso e solidale. Questo contesto di apprendimento, di affetto, e di gioia, contribuirà indubbiamente allo sviluppo integrale del bambino. Chi non vuole offrire ai bambini l’opportunità di imparare un’attività umana capace di far gioire, ballare, sognare e di far incontrare le persone di tutto il mondo sin dall’inizio dei tempi?

In linea con questo contesto, il dossier tematico di questo numero della rivista RELAdEI presenta testi provenienti da quattro Paesi – Argentina, Brasile, Italia e Portogallo – che convergono nel dimostrare l’importanza di un’Educazione Musicale ben strutturata fin dalla prima infanzia, radicata su basi storiche e culturali, nella prospettiva già evidenziata in questo Editoriale: la formazione integrale dell’essere umano.

La sezione monografica comprende cinque articoli che forniscono il quadro teorico, i riferimenti metodologici ed esempi di pratiche pedagogiche nell’Educazione Musicale della prima infanzia.

L’articolo Educação Musical no início da vida: potenzializando o eterno retorno, de Betânia Parizzi (Brasil), presenta i fondamenti per la pratica dell’Educazione musicale rivolta ai bambini nel primo anno di vita, avendo come riferimento le possibili origini della musicalità del bambino, i concetti di Musicalità Comunicativa e Genitorialità Intuitiva, il ruolo dell’intersoggettività nell’interazione madre-bambino e le abilità sonoro-musicali dal grembo materno. Questi fondamenti indicano comportamenti pedagogico-musicali che possono guidare il lavoro dell’educatore musicale e le possibili implicazioni dell’esperienza musicale nelle relazioni familiari.

L’articolo, Formazione culturale ed educazione musicale nella prima infanzia (06 anni), di Carla Cuomo (Italia), propone un’idea curricular di Educazione Musicale Artistica nella prima infanzia, nella cornice di quanto predispongono i documenti europei a proposito dell’alta qualità dei sistemi educativi 0-6 anni e rispetto ad alcuni quadri programmatici europei che sostengono la progettazione educativa in questo ambito.

L’articolo As culturas da infância na musicalização infantil: constelações em jogo, de Tiago Madalozzo e Vivian Dell’Agnolo Barbosa Madalozzo (Brasil), discute il concetto di culture dell’infanzia (“modi di essere” del bambino), con particolare attenzione alle pedagogie creative nell’Educazione Musicale, incentrate sulla

scute o conceito de culturas da infância (“modos de ser” da criança), com ênfase nas pedagogias ativas e criativas em Educação Musical, tendo como foco a musicalização infantil para crianças de 0 a 6 anos. São utilizadas ilustrações de cenas reais e cotidianas de atividades de musicalização para tecer uma constelação ao redor do tema, cruzando conceitos teóricos à observação do “corpo criança” atuando musicalmente, e apontando perspectivas para o ensino presencial e o remoto.

O artigo *Escutar, sentir e perceber a partir da música – cantar canções de embalar desde a infância, uma forma de aprender*, de Maria Castro (Portugal), busca identificar de que forma a interação com a música, em particular as canções de embalar, pode influenciar as crianças pequenas na arquitetura do sono, na percepção e nas aprendizagens da música e da língua materna e, principalmente, nas relações emocionais. O texto ilustra como a música e as canções de embalar podem propiciar bem-estar aos bebês e chama a atenção para a necessidade de que práticas de cantar junto às crianças pequenas sejam estimuladas como meio de incrementar laços de vinculação, bem como para estimular a percepção de diferentes modalidades sensoriais e estímulos auditivos.

O artigo *La musica e l'educazione musicale nella scuola dell'infanzia e il nodo della formazione degli insegnanti*, de Paolo Somigli (Itália), reflete sobre uma questão fundamental na Educação Musical: a formação de professores da primeira infância. Como exemplo, o autor enfoca a situação na Itália e em particular no Trentino-Alto Adige, no norte do país na fronteira com a Suíça e Áustria, precisamente por sua conotação de área de fronteira e contato cultural.

A terceira seção da Revista é dedicada ao relato de experiências educativas realizadas em contextos específicos da primeira infância para os segmentos de 0 a 3 e de 3 a 6 anos.

O artigo *Ti racconto in musica la storia del mugnaio. “Die schöne Müllerin” nella Scuola dell'infanzia*, de Silvia Cancedda (Itália), aborda a faixa etária de 3 a 6 anos, por meio da ilustração concreta de um projeto educacional centrado em um famoso ciclo de Lieder de Schubert, realizado por meio de uma oficina que educa as crianças a ouvirem com atenção e reflexão.

O artigo *Musicalização infantil online: conexões e desafios*, de Angelita Broock (Brasil), traz uma reflexão sobre o novo cenário causado pela pandemia da Covid 19, que fez com que o ensino da música para crianças de 0 a 6 anos também tivesse que se adequar ao modo remoto em todos os contextos de ensino. Apresenta também um relato de experiência sobre o processo

musicalização de crianças da 0 a 6 anos. Vengono utilizzate illustrazioni di scene reali e quotidiane di attività di musicalizzazione per tessere una costellazione attorno al tema, incrociando i concetti teorici con l'osservazione del “corpo del bambino” che agisce musicalmente, e indicando prospettive per la didattica in aula e a distanza.

L'articolo *Escutar, sentir e perceber a partir da música – cantar canções de embalar desde a infância, uma forma de aprender*, di Maria Castro (Portogallo), cerca di identificare come l'interazione con la musica, in particolare i canti del dondolo, possa influenzare i bambini piccoli nell'architettura del sonno, nella percezione e nell'apprendimento della musica e della lingua madre, e soprattutto nelle relazioni affettive. Il testo illustra come la musica e le ninne nanne possano fornire benessere ai bambini e richiama l'attenzione sulla necessità di incoraggiare le pratiche di canto con i bambini piccoli come mezzo per aumentare il legame, nonché per stimolare la percezione di diverse modalità sensoriali e stimoli uditivi.

L'articolo *La musica e l'educazione musicale nella scuola dell'infanzia e il nodo della formazione degli insegnanti*, di Paolo Somigli (Italia), riflette su un nodo fondamentale dell'educazione musicale, la formazione degli insegnanti della prima infanzia, e a titolo di esempio si sofferma sulla situazione in Italia, in particolare nel Trentino-Alto Adige, nel nord del Paese, al confine con Svizzera e Austria, proprio per la sua connotazione di area di confine e di contatto culturale.

La terza sezione della Rivista è dedicata al resoconto di esperienze educative svolte in contesti specifici della prima infanzia per i bambini 0-3 e 3-6 anni.

L'articolo *Ti racconto in musica la storia del mugnaio. “Die schöne Müllerin” nella Scuola dell'infanzia*, di Silvia Cancedda (Italia), si rivolge alla fascia d'età fra i 3 e i 6 anni mediante l'illustrazione concreta di un progetto educativo incentrato su un celebre ciclo di Lieder di Schubert, realizzato attraverso un laboratorio che educa i bambini all'ascolto attento e riflessivo.

L'articolo *Musicalização infantil online: conexões e desafios*, di Angelita Broock (Brasil), riflette sul nuovo scenario causato dalla pandemia di Covid 19, che ha fatto sì che anche l'educazione musicale per i bambini da 0 a 6 anni dovesse adattarsi alla modalità a distanza in tutti i contesti didattici. Presenta anche un rapporto sull'esperienza relativa al processo di implementazione di lezioni a distanza focalizzate su questa gamma presso il Centro Integrato di Musicalizzazione (CMI) dell'Università federale di Minas Gerais, sottolineando le sfide, il processo decisionale, il processo di formazio-

de implantação das aulas remotas voltadas para essa faixa no Centro de Musicalização Integrado (CMI) da Universidade Federal de Minas Gerais, apontando os desafios, as tomadas de decisão, o processo de formação dos professores e os resultados dessa experiência.

O artigo *Canções para Crianças*, de Ana Consuelo Ramos (Brasil) aborda letras de canções infantis latino-americanas e caribenhas, caracterizando sua diversidade, o teor das temáticas e as peculiaridades sonoras dos arranjos, apontando também o trabalho cênico de grupos musicais participantes do Movimento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña, o MO-CILyC. O texto apresenta considerações sobre o papel dos docentes, pais e cuidadores em oferecer diferentes possibilidades musicais para as crianças. O embasamento teórico pauta-se na Sociologia da Infância, na Educação Musical e em conceitos da Teoria Crítica da Sociedade.

O artigo *Musica al nido: dal baby-sign alla musica d'arte*, de Chiara Sintoni (Itália), se concentra em como aprender música, propõe estratégias de ensino de música para o segmento de 0 a 3 anos e oferece alguns exemplos práticos de obras musicais que podem ser usadas neste contexto, em termos de duração e complexidade.

O artigo *Aprendiendo a ler y escribir con canciones*, de Susana Dutto (Argentina), compartilha uma pesquisa sobre as rimas infantis e sua contribuição para o desenvolvimento da língua materna, em classes de crianças de 5 anos, na província de Córdoba, Argentina. Foi desenvolvido por uma equipe interdisciplinar em 2016 e 2017. A metodologia utilizada, as categorias de análise e as diretrizes didáticas implícitas na proposta são apresentadas no texto. Os resultados obtidos são compartilhados, assim como as novas linhas de trabalho que estão sendo desenvolvidas em continuação à proposta.

Esperamos que toda a comunidade escolar atuante no segmento da Educação Infantil possa usufruir e fruir os textos aqui apresentados no sentido de integrar, cada vez mais, a música no dia a dia das crianças. Que todos possam ampliar a consciência de que a experiência musical é uma forma de comunicação e de conhecimento, durante a qual predominam o prazer e a alegria de estarmos juntos em plena sintonia afetiva, celebrando nossa humanidade.

Betânia Parizzi e Carla Cuomo
Settembre 2021

ne degli insegnanti e i risultati di quell'esperienza.

L'articolo *Canções para Crianças*, di Ana Consuelo Ramos (Brasil) affronta i testi di canzoni per bambini latinoamericani e caraibici, dettagliandone le differenze, il contenuto tematico e le peculiarità sonore degli arrangiamenti, e sottolineando anche il lavoro scenico dei gruppi musicali che partecipano al Movimento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña, il MO-CILyC. Il testo presenta considerazioni sul ruolo degli insegnanti, dei genitori e degli educatori nell'offrire diverse possibilità musicali ai bambini. La base teorica si radica sulla Sociologia dell'infanzia, dell'educazione musicale e sui concetti della Teoria critica della società.

L'articolo *Musica al nido: dal baby-sign alla musica d'arte*, di Chiara Sintoni (Italia), s'incentra sulle modalità di apprendimento della musica, propone strategie di insegnamento musicale per la fascia d'età tra 0 e 3 anni e propone alcune esemplificazioni pratiche molto utili per capire le musiche d'arte che possono essere impiegate, per durata e complessità.

L'articolo *Aprendiendo a ler y escribir con canciones*, di Susana Dutto (Argentina), condivide la ricerca sulle filastrocche per bambini e il loro contributo allo sviluppo della lingua materna nelle classi dei bambini di 5 anni della provincia di Córdoba, in Argentina. È stato sviluppato da un team interdisciplinare nel 2016 e nel 2017. Nell'articolo sono indicate la metodologia utilizzata, le categorie di analisi e le linee guida didattiche implicate nell'esperienza. I risultati ottenuti vengono condivisi, così come le nuove linee di lavoro che si stanno sviluppando in continuità con l'esperienza condotta.

Ci auguriamo che l'intera comunità scolastica che lavora nel segmento dell'educazione della prima infanzia possa apprezzare i testi qui presentati e apprezzarli, al fine di integrare sempre più la musica nella vita quotidiana dei bambini. Possano tutti aumentare la consapevolezza che l'esperienza musicale è una forma di comunicazione e di conoscenza, processo durante il quale prevalgono il piacere e la gioia di stare insieme in piena armonia emotiva, celebrando la nostra umanità.

Betânia Parizzi e Carla Cuomo
Settembre 2021